

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração
L. Santanna—Abrantes

COMICIO DE MAÇÃO

Algumas notas sobre a imponencia d'esta jornada republicana. O fiasco da contra-manifestação e a grosseira attitude do sr. padre Catharino em contraste com o delicado e correcto proceder do sr. dr. Callado Rodrigues, administrador do concelho

Como os leitores sabem, realison-se no domingo passado, em Mação, um comicio republicano em que tomaram parte os Srs. Drs. Bernardino Machado, Ramiro Guedes, Euzébio Leão e Samuel Mirrado, e os Srs. José Relvas, Alberto Marques e Aurelio Netto, director d'este jornal.

Como todas as obras de propaganda republicana, foi uma festa entusiastica em que os nossos correligionarios provaram mais uma vez de maneira categorica que o nosso partido é o unico com que o paiz pode contar para manter e fazer respeitar a integridade da patria e as regalias populares.

De facto, jamais a liberdade, de que somos apostolos, foi mais religiosamente acatada e mantida.

Se assim não fosse, se os republicanos, em lugar da sua noção completa de ordem, fossem, como lhes chamam os monarchicos intolerantes e provocadores, não teriam por certo passado sem o merecido correctivo acções praticadas por alguns individuos que, além de, politicamente, se revelarem absolutamente estúpidos, nem ao menos sabiam fingir que são pessoas bem educadas, possuindo algumas noções do que seja tomar chá em pequeno.

Desde a entrada em Mação, até ao fim do banquete que se realison em casa do nosso querido amigo e valioso correligionario Dr. Samuel Mirrado, os oradores foram constantemente alvo de inequívocas provas de sympathia e respeito por parte de quasi

todo o povo de Mação e arredores, que alli se encontrava em grande numero.

Ao passo que os republicanos no comicio e nas ruas, davam irrefutaveis provas de cordura e de respeito pelas opiniões alheias, alguns elementos monarchicos, cuja grande maioria era de nacionalistas, praticavam os maiores disturbios e acções baixas e réles como foi a interrupção, no comicio, feita ao nosso venerando correligionario Sr. Dr. Bernardino Machado, pelo padre Jesus Catharino, interrupção que, além de injustificavel, foi a negação completa de todos os principios de tolerancia e boa educação, sendo ao mesmo tempo contraproducente, pois mostrou a alguns ingenuos que ainda acreditasssem na sinceridade dos nacionalistas, quaes são os cobardes processos de que se servem os inimigos do povo, para combaterem os seus adversarios politicos. Ao mesmo padre, que tamanha figura d'urso fez no comicio, é attribuida a paternidade d'um infame e nobardissimo *papel*, que foi distribuido em Mação, na vespera do comicio, e que contém as mais baixas injurias contra os republicanos, o que, afinal só os honra, por virem donde vêm. Esse *papel* foi escripto com transcripções do *Pulha d'Avieiro*. Nem podia deixar de ser!

O emerito malandro do *capitão covarde*, deve estar satisfeitiissimo!

Além da façanha do comicio o mesmo padre praticou outra, não menos

grave, que mostra bem qual o senso e a largueza de vistas dos campeões da reacção clerical. E' o seguinte: os monarchicos (nacionalistas) organizaram á noite uma *desorganizada* marcha *aux-flambeaux*, e que, no dizer d'um monarchico, era movida a... *gaxolina*...

Como no trajecto, um individuo qualquer soltasse um viva ao Partido Republicano, o mesmo reverendissimo padre, acompanhado d'alguns *beirados*, investiu contra o homem com o archote em punho, perseguindo-o até dentro d'uma casa onde se havia refugiado, queimando-o e lançando o fogo a uns fardos de fazenda que alli se achavam.

E' isto decente? São isto processos verios de combate politico? Os leitores que respondam.

Em contraste com estes e outros indecentes modos de combater ideias sob os processos reacccionarios, convem frisar a attitude correcta e perfeitamente dentro da lei do dr. João Callado Rodrigues, administrador do concelho, com cuja amizade pessoal muito nos honramos.

Para terminar diremos que o comicio de Mação foi uma bella jornada que teve dois fins de egual utilidade: o de demonstrar ao povo d'aquelle concelho a cordura e a tolerancia do partido republicano, e os réles, baixos e infames processos de combate d'essa escoria social, especie de *canalha dourada*, que dá pelo nome de nacionalistas.

Alvaro de Lemos.

Dr. Antonio José de Almeida

Vindo do estrangeiro, onde fora em busca de allivios para os seus padecimentos, regressou ha dias a Lisboa este nosso eminente correligionario e grande tribuno, uma das

glorias mais lidimas e puras do partido republicano portuguez.

Comprimentamo-lo affetuosamente.

Centro Eleitoral e Escolar Republicano d'Abrantes

N'este centro, e no sabbado, na occasião em que chegaram a esta villa os nossos illustres correligionarios, os srs. José Relvas e dr. Euzébio Leão, membros do directorio, e o sr. Alberto Marques, vereador da Camara Municipal de Lisboa, acompanhados dos representantes d'*O Seculo e Mundo* e de grande numero da maçãoenses residentes na capital, realisou-se uma sessão de propaganda, que decorreu com o maior entusiasmo e no meio da mais franca e sincera solidariedade democratica.

A sala do Centro, repleta de correligionarios nossos, tinha um bello aspecto, achando-se litteralmente cheia. Usou primeiro da palavra o sr. dr. Ramiro Guedes que, tendo-se referido pessoalmente a cada um das illustres visitantes, cuja biographia faz em breves traços, exaltando os serviços por elles prestados á causa da democracia, termina por prestar homenagem ao directorio do partido republicano ali brillantemente representado por dois dos seus membros.

O sr. dr. Euzébio Leão, em nome d'essa alta corporação partidaria, agradece as palavras do sr. dr. Ramiro Guedes, cujos serviços ao partido põe em fôco, tendo para elle expressões do mais rasgado elogio.

A seguir trata o illustre membro do directorio da questão clerical, chamando para ella a attenção de todos os homens que amam a liberdade e que sinceramente desejam ver a sua patria expurgada do escaurcho jesuitico, tão nefasto e pernicioso. Por entre os maiores applausos o orador conclue o seu discurso, affirmando que o partido republicano, perante os manejos reacccionarios do poder, aceitará a lucta em todos os campos, procurando assim corresponder aos principios do seu programma e aos compromissos de ordem moral e politica contraídos para com o paiz.

Segue-se-lhe o sr. José Relvas, a quem a assistencia recebe também carinhosa e festivamente, dispensando-lhe uma ovacão entusiastica. Começa sua ex.ª por defender a

attitude do partido republicano em face da acção jesuitica, a qual, partindo da Roma, do Vaticano, procura raslisar nos paizes latinos um movimento de retrocesso, que contrarie a marcha das ideias modernas. Com aquella elegancia de phrase que lhe é peculiar, e a travez da qual se reflecte a lucida intelligencia de um verdadeiro homem de estado, o sr. Relvas diz que a esse movimento se devem contrapor todas as forças liberaes, para que a reacção não triumphe, o que certamente não succederá, tem essa esperanza.

Aconselhava os republicanos d'este concelho a que se solidarizem, fazendo a federação de todas as forças dispersas, porque nunca, mais do que hoje, foi necessaria essa união para a defesa da liberdade ameaçada e dos supremos interesses do paiz.

Ao terminar o seu discurso, que foi magistral, o sr. Relvas foi calorosamente applaudido por toda a assembleia. Falla depois o sr. Alberto Marques para agradecer as saudações ali feitas á Camara Municipal de Lisboa, e que muito o penhoravam, por representarem, com desvanecimento o dizia, um acto de justiça. A proposito esboça a acção administrativa da municipalidade republicana, que é honesta e pautada pelo mais rigoroso escrupulo, administração de contas claras e insophismaveis, o que nunca se deu com as gerencias monarchicas, que só foram fonte de escandalos e outras immoralidades.

E' também muito applaudido.

Termina os discursos o sr. Augusto José Vieira, que agradece, em nome da imprensa republicana, a saudação que a esta foi feita pelo sr. dr. Ramiro Guedes, o qual fecha a sessão com um *rica á patria*, que foi phreneticamente correspondido pela assembleia.

Junta Liberal de Abrantes

Reuniu na penultima quinta feira, com a assistencia de todos os seus membros, a *Junta Liberal de Abrantes* que resolveu, entre outros assumptos, que opportunamente se tornaria conhecido do publico, secundar o protesto da Junta Liberal de Lisboa

a proposito da resolução do conflicto havido entre o governo e o bispo de Beja e lançar na acta dois votos de sentimento, um pela morte de Jorge de Campos Mello, irmão de um dos membros da comissão executiva da Junta, que foi um liberal de crenças firmes e irreductiveis, dando d'isso provas mais que bastantes nas suas disposições testamentarias; e outro, pelo fusilamento de Ferrer, victima dos odios da Hespanha clerical e reaccionaria.

Resolveu tambem iniciar em todo o concelho uma serie de palestras de propaganda liberal e promover dentro d'alguns dias duas conferencias em Abrantes, sendo provavel que a primeira fique a cargo do sr. dr. Miguel Bombarda, illustre lente da Escola Medica, e a segunda a cargo do sr. Ginestral Machado, considerado professor do Lyceu de Santarem.

O Comicio de Mação

Notas de um reporter

A concorrência ao comicio de Mação, como tivemos ensejo de observar directamente, e conhecemos alguns monarchicos imparciaes que felizmente ainda prezam a verdade, ascenden a mais, muito mais mesmo, de 3.000 pessoas. Este o facto verificado. Pois apesar d'isso, e com aquella isenção de processos jornalisticos que tanto as distingue, varias gazetas reaccionarias e conservadoras, taes como o *Portugal*, *Correio da Noite* e *Liberal*, reduziram esse numero á insignificantisima bagatella de duas centenas de criaturas, affirmando ao mesmo tempo que o comicio fôra destituido de toda a importancia, constituindo um verdadeiro fiasco.

Vê-se por semelhante arrazoado que o comicio de Mação produziu fortes engulhos nos reaccionarios e conservadores, que não veem com bons olhos o incremento da ideia republicana, especialmente em localidades que consideravam como verdadeiros burgos seus e onde jamais suppozeram poder realisar-se com exito qualquer protesto libertador. Vne d'ahi, todo o odio e rancor manifestados. Tenham paciencia, meninos. Arde-

lhes?

E' pimenta.

Quando o reverendissimo Jesus Catharino interrompeu, brusca e indelicadamente, o nosso illustre correligionario, o sr. dr. Bernardino Machado, alguém que estava ao nosso lado disse-nos com accentuada indignação:

— «*Aquelle espirafre* tem muito de Catharino e pouco de Jesus. E' o que se chama um perfeito *vidrinho*. Ha pouco tempo ainda andava mendigando favores dos republicanos, e alguns homens estão n'esta tribuna que poderão confirmar o que digo; hoje vem para aqui em attitudão aggressiva porque necessita tornar-se conhecido dos altos poderes do estado, para ver se assim consegue um lugar chorudo á meza do orçamento. E' um Catharino movido pelo interesse, um Jesus muito ingrato, que parece não ter lido nunca o compendio do bom João Felix Pereira.»

Por estas simples palavras ficámos conhecendo o estofa do reverendo. Admiravel criatura!

A manifestação monarchica foi de arromba. Imprimia-lhe uma nota muito typica e curiosa o reverendo Serrano, de Belver, com o seu chapéu de côco ás tres pancadas, a bandeirinha azul e branca na mão, gingando d'um para o outro lado, em attitudões fêricas de quem seria capaz de beber d'um trago toda a...agua do mar, se não tivesse, como bom catholico, o receio de impedir *la navigation*.

Se o reverendo Serrano não existisse, seria preciso inventar-o para honra e gloria da monarchia portugueza. Crêmos poder affirmar estar ali o homem de que a patria necessita. Olé!

O dr. Fernando Rodrigues tambem se fartou em dar vivas á monarchia, berrando como um posseso, do alto de um poyal. Ao vel o assim, n'aquella attitudão, lembrou-nos Demosthenes accordando no espirito dos athenienses, com a sua palavra inspirada, o santo amor da patria e o respeito pelas liberdades publicas.

O confronto, se não estamos em erro, affigura-se nos perfeito. Perfeito e completo.

Na manifestação monarchica, á falta de gente, que é como quem diz de partidarios, desempenhou um papel importantissimo o *trombone* da phylharmonica da terra que *trombou* a valer.

Antes isso que uma parelha de coices!

Já depois de impressa a primeira pagina d'este jornal, informam-nos de que o manifestante que largou fogo com um archote á orelha direita do cantelleiro Gama, foi um individuo de apellido Catharino, e não o reverendo nacionalista do mesmo nome, o que rectificamos em homenagem á verdade.

O sr. Mattos Coelho, o tal de quem se conta a historia da *ferradura*, houve-se como um verdadeiro diplomata.

Até deu vivas á Christina, o maganão! Se as donzellas chegam a saber de tal, ai pobre D. Juan, onde não irás tu parar?!

Põem-te o sal na moleirinha e lá se vai por agua abaixo o mais sério e conspícuo monarchico d'estes reinos e seus dominios!...

A força militar, enquanto durou o comicio, esteve de prevenção no edificio dos paços do concelho.

Devido á maneira correcta como procederam os republicanos, que se mostraram superiores ás provocações de discólos sem importancia, e ainda á forma porque o administrador de Mação se houve, mostrando-se cordato e prudente, o que registamos com os maiores applausos, a força não chegou a intervir, e bom foi que assim succedesse para honra dos habitantes de Mação que na sua quasi totalidade não leem, feliz mente, pela cartilha do padre Mattos.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Maria Alexandra Falcão Mena, foi pedida em casamento, esta semana, para seu filho, o sr. Fernando Falcão Mena, intelligente alumno da Escola do Exercicio, a sr.^a D. Maria Emilia d'Almeida Abreu, gentil filha do nosso particular amigo e importante proprietario d'este concelho, o sr. Thiago Abreu.

Aos futuros noivos, que são dotados das melhores qualidades, dirigimos as nossas felicitações, apeteendo-lhes, desde já, uma vida venturosa e ridente.

Dr. João de Deus Ramos

Consta que virá a esta villa, no proximo domingo, o sr. dr. João de Deus Ramos, realisar a annunciada conferencia sobre o methodo de seu inolvidavel pae e que por motivos de doença ficára transferida.

Carreiras para a Estação

Devido ao novo horario de comboyos, que não publicamos por carencia de espaço, foi modificado o serviço de carreiras para a Estação, que passou a ser a horas diferentes.

A 1.^a carreira tem logar ás 10 horas e 15' da manhã para os comboyos descendentes da Beira e Leste; a 2.^a, ás 2 horas da tarde, para o comboyo que vem de Lisboa e se destina a Badajoz e Valencia, coincidindo a sua chegada com a formação de outro na Estação de Abrantes que parte ás 3 e 5, para a Guarda; a 3.^a ás 8 horas e 15 da noite, dando acesso aos comboyos correios descendentes da Beira e Leste; e a 4.^a, que é a ultima, ás 12 para os ascendentes que seguem a Badajoz Valencia de Alcantara e Guarda.

Falleceu nas Caldas de Rainha, onde residia ha bastantes annos, o sr. Joaquim Apollinario Ferreira e Silva, d'esta villa.

O extinto era uma alma propensa ao bem, de conversação agradável, sempre repassada de um humor que não tolerava tristezas nem aspectos graves. Ao pé d'elle a gente tinha que rir, e ria por força, quer quizesse, quer não. Bom homem, sempre prompto a attender as que d'elle se acceavam impetrando qualquer favor, deixa profunda saudade em todos aquelles que o conheceram e se honraram com a sua amizade. Que descanse em paz.

A toda a sua familia os nossos sentidos pozames.

Uma petição justa

Grande numero de habitantes d'esta villa, movidos por um alto espirito de solidariedade humana e de respeito pelas ideias liberaes, vão pedir á camara de Abrantes, em requerimento que deve ser apresentado na sessão de terça-feira proxima, para que seja dado á Rua dos Carvalhos, d'esta villa, o no-

me de Ferrer, o martyr glorioso da Hespanha reaccionaria e fradesca.

Estamos em crer que a camara, por todos os motivos, não deixará de attender a essa petição, que reputamos justa e digna dos applausos de todos os homens sinceramente liberaes.

«O Democrata»

Recortamos do nosso presado collega *O Mando*, de quinta feira, o seguinte telegramma:

«Aveiro 3 ás 8,10 n.—Tive extraordinaria procura o numero do *Democrata*, de sabado. A 1.^a edição esgotou-se completamente. Sas hoja a 2.^a edição, para satisfazer os pedidos de Lisboa Porto e Coimbra e outras terras.

Isto quer dizer, nem mais, nem menos, que a opinião publica começa de interessar-se por conhecer a fundo as varias *prendas* que concorrem no *escriva* que a reacção alugou por bom prego para offender, em linguagem d'arriero, os homens do partido republicano.

Bom é que assim succeda. Mariolas como aquelle de que se trata, com uma vida cheia de misérias e de torpezas, em que não ha a menor parcella de pundonor nem de vergonha, não merece complacencias de especie alguma. Por conseguinte é dar-lhe para baixo, forte e feio, de modo que todos saibam quem é o o que vale esse rufião de viella, que só vive da infamia e do insulto.

Essa obra, por tantos motivos opportuna e necessaria, vem realisando-a *O Democrata*, embora para isso esse nosso collega tenha de empregar uma linguagem violenta, que não sendo a linguagem propria de quem nas pugnas da imprensa exerce o seu mistér de luva branca, é todavia a linguagem mais adequada para as baixezas a que desce o *escriva* do *Pulha de Aveiro*.

Renniu no domingo, no Syndicato Agricola, sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, a comissão executiva do monumento ao actor Taborda.

Caixas de Papel a 180 réis. Vende-se na Typographia Morgado.

CORRESPONDENCIA

CARDIGOS

Algumas pessoas esperavam que eu fallasse no Comicio de Mação, facto por mim prometido, porém o tempo estava pouco convidativo pois o frio apertava, e não por mim mas por os illustres tribunos e por o povo, entendi não abusar da sua condescendencia, mesmo desenvolvendo se tão brilhantemente nos seus discursos todos os oradores entendi também que pelas suas palavras autorizadas e claras, o povo ficaria suficientemente convencido da supremacia da Republica á Monarchia. Entretanto a pedido d'alguns amigos e para «satisfação» das... gentes ali vae o que eu tencionava dizer no Comicio:

«E' bastante difficil falar pela primeira vez em publico e principalmente em conjunto com oradores de talento. Mas quando, como dentro dos principios republicanos, a verdade e a razão estão do nosso lado, facil se torna falar, mesmo a quem como eu, modesto propagandista, apenas possua uns fracos vislumbres da instrucção. Mas basta firmar-me na verdade dos factos e nos argumentos da razão. E esses factos e esses argumentos são tão convincentes e tantos a favor da Republica contra a Monarchia que levaria tempo aqui enumerar-os. N'uma Republica, o governo é do povo e pelo povo e o seu presidente é escolhido e eleito da entre os homens mais inteligentes, mais sabios e mais honrados. N'uma monarchia o governo é do rei e tal cargo é privilegio d'uma unica familia, que dando-nos um rei ao acaso temos de o aguentar ainda que seja um tirano, um despota, um bruto, um inespiciente ou uma oreança, sem falar já nos rios de dinheiro que elle nos absorve e os seus aulicos. Porém ainda infelizmente o povo das aldeias ignora a verdade de tudo isto, encareando só a Republica pelo lado religioso julgando que ella acabará com os padres e destruirá as igrejas. Grande ilusão. E são os proprios padres e os que se dizem monarchicos que, faltando-lhes argumentos, infundem no espirito do povo taes terrores. Elles bem sabem que a Republica não se funda no odio contra a religião. Elles bem sabem que quem é religioso com a Monarchia o pode continuar a ser da mesma forma com a Republica, mas conveni-lhes hostilizar esta porque bem sabem que ella não lhes tolerará tão facilmente os abusos e as explorações. Sofro profundamente com o resultado de tal propaganda porque vivo n'uma freguezia: a de Cardigos, talvez a mais fanatica do concelho de Mação e a mais presa a preconceitos tolos e estupidos, aonde ainda impara o caciquismo nevroticamente servilista e rancoroso e aonde campeia infrene a intriga e ululam os mexericos contra aquelles que são pela Republica. Para se ser pelo o ideal democratico em tal meio, ou tem que se ser hipocritamente adulator e servil, ou tem que se

ser victima (?) do odio dos mandões e das más vontades d'aquelles que se dizem monarchicos; sendo-se alvo de toda a intriga réles e de todos os mexeritos traiçoeiramente vis. Ainda que á frente de difficuldades commerciaes prefiro tudo a ser hipocritamente adulator e servil. A sinceridade é para mim um culto.

Culto sublime que farei por nunca desprezar. Adorando pois firmemente a sinceridade não posso deixar de dizer que o povo votando na monarchia serve de capa aos exploradores e esbanjadores dos dinheiros publicos; e em tal campo o povo torna-se o unico culpado dos males da Patria. Urge pois e esse é o seu dever imperiosamente patriótico e no interesse do seu proprio bem estar; esse dever é votar pela Republica dando-lhe sem tibiesas todo o seu apoio moral e material, porque ser pela Republica é o mesmo que ser pela Patria pela qual, se preciso for, devemos pegar em armas defendendo-a dos seus inimigos.

Terminando, peço ao povo que, assim como as avesinhas pousando numa arvore colhem os melhores frutos para levar no bico aos seus filhos que estão no ninho, assim o povo deve colher as mais sublimes verdades que ouvir no comicio, levando-as no coração para as ensinar aos filhos, a suas esposas e a todas as pessoas se lhe proporcione. E para abafar a repulsão que nos vae na alma pelas tranquiernias da monarchia levantemos bem alto um: Viva a Patria Livre!»

Cardigos.—8-11-909.

Antonio Martins da Silva.

Satisfazendo os meus amigos ali fica o que teria dito no comicio e «satisfazendo» os meus inimigos ali fica mais um motivo para lhes alentar o odio a intriga e os mexericos contra mim.

Citados!

Como do pedestal da tranquillidade da minha consciencia eu me rio da pequenina e da babua d'elles, com a firme confiança na minha vitoria commercial e na vitoria do meu ideal politico. E como é bela a vitoria e se torna apreciada depois de se passar por tantos sacrificios!

E' como apoz uma viagem longa e massadora o viajante sentar-se confortadamente n'uma cadeira almofadada.

A'vanta pois sem esmorecimentos!

ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real

ABRANTES

HOJE HOJE

Sessões variadas com fitas nunca vistas em Abrantes. Um verdadeiro successo!!!

A 1.ª sessão começa ás 7 e meia e a 2.ª ás 8 e trez quartos.

ANNUNCIO

2.ª Publicação

Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escripto do quarto officio Antonio Pinto Magalhães Barros, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á acção ordinaria em que é Auctora D. Marianna Redondo Tinoco casada com Dom German Lopez Tajado e por este auctorizada e Réos D. Maria José Caldeira Mendanha d'Azevedo Coutinho que também usa dos nomes de D. Maria José d'Azevedo Coutinho Caldeira de Mendanha e de D. Maria José d'Azevedo Coutinho, viuva de Dom Miguel Pereira Coutinho, os incertos e o Ministerio Publico, e em cujos autos a dita auctora pretende que a acção seja julgada procedente e provada e por via d'ella; **Primeiro:**—julgar-se que a Auctora como herdeira de Dom José Nafria de Magalhães ou Dom José Maria Nafria de Magalhães, pertencem os bens que constituíram o legado deixado por D. Maria José Caldeira Mendanha de Guimarães Pinto, a D. Maria Monica Magalhães de Nafria para por morte d'esta, passaram para seu filho o dito Dom José Nafria de Magalhães, por ser nulla e de nenhum effeito a substituição fidei-cominaria instituida pela testadora, por morte d'este Dom José Nafria sem successão, a favor da Ré. **Segundo:** Julgar-se nulla e de nenhum effeito o accordo da Relação de Lisboa proferido no processo de justificação avulsa a que a Ré procedea, intitulado-se legataria de Dona Maria José Caldeira Mendanha dos Guimarães Pinto, fallecida em Lisboa nos treze de novembro de mil oito centos e cincoenta, na caza numero cento e quarenta e cinco do Campo de Santa Clara no estado de casada com João Sallinas de Benevides, e sem descendentes nem ascendentes vivos, deixando testamento aprovado em vinte e nove de Abril de mil oito centos e quarenta e vindo seu marido a fallecer em dezeseite de dezembro de mil oito centos

e cincoenta e um,—quanto aos mesmos bens, e em que a auctora não foi citada nem ouvida nem convencida. **Terceiro:**—Mandar-se que sejam annullados os registos que a favor da Ré tinham sido feitos nas conservatorias de transmissão dos ditos bens. **Quarto:**—Ser a Ré condemnada a restituir á Auctora quaesquer d'esses bens de que tenha tomado posse, com todos os rendimentos por ella recebidos, abrindo mão d'esses bens para que elles sejam entregues á Auctora como sua unica proprietaria. **Quinto:**—Ser a Ré condemnada nas custas e sellos do processo e em multa e indemnisação como litigante de má fé se constatar a acção.

Qualquer impugnação será, pois, dednizada na terceira audiencia d'aquelle juizo, depois de verem accusar sua citação na segunda audiencia d'aquelle mesmo juizo posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias n'aquelle juizo e comarca de Lisboa costumam realisar-se todas as semanas nos dias de terça e sexta feiras no Tribunal da Boa Hora situado na rua Nova do Almada d'aquella cidade pelas dez horas da manhã, não sendo aquelles dias, feriados ou santificados, porque sendo-o então fazem-se nos dias immediatos que não forem.

Abrantes, 28 de Outubro de 1909.

O Escriptor

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

ANNUNCIO

2.ª Publicação

No dia 21 de novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude de carta perentoria do juizo de direito da sexta vara da comarca de Lisboa, e extractada do inventario orphanologico por obito de Manoel Pinto Gomes, se ha-de proceder á venda em hasta publica do seguinte predio:

—Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, oliveiras, sobreiros, pinheiros, arvores de fructo, charnecas, casas de

habitação e palheiros para arrecadações, situada nos limites da Villa de Constancia, descripta na respectiva conservatoria sob o numero nove mil novecentos e noventa e um, avaliada em quatro contos de réis:—predio este que pertence metade á herança inventariada e a outra metade ao co-herdeiro Manoel Pinto Gomes Junior, e o qual será posto em praça todo elle visto estar de accordo o interessado como proprietario, e pelo prego de um conto e duzentos mil réis.

Este predio será vendido com a condição da arrematação ficar a cargo do arrematante ou arrematantes e bem assim o pagamento de toda a contribuição de registo sem direito de levantar metade da mesma.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 27 de Outubro de 1909.

O Escriptor

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

Oinheiro a juro

Ha para dar sob hypotheca, a quantia de réis 2.000\$000 de réis.

N esta redacção se diz.

Officina de Ferrador

Prevenção

Antonio Maria Gonçalves Carosso, genro e successor de Augusto Leal da Cruz, previne seus amigos e freguezes do extincto que continua, como até aqui, a officina, ficando gerindo-a João Drack, antigo official.

Faz esta prevenção devido a certos boatos propalados com propositos ruins.

ABRANTES

Venda de Propriedades

Para effeito de partilhas vende-se uma propriedade situada em Chão de Luas, freguezia do Trama-gul, que se compõe de terra de semeadura de regadio e sequeiro com olivei-

ras, sobreiros, testada de matto, casa ferrea e eira, a confinar do Nascente com Maria d'Oliveira, Norte com Manoel d'Oliveira Mendes, Poente com o ribeiro do Caldeirão e Sul com herdeiros de João da Silva Moreira, 6 livre de foro e de qualquer encargo.

Esta propriedade pertence aos herdeiros de João Rodrigues de Carvalho, que foi do Rocio ao Sul do Tejo.

Até ao dia 14 do proximo mez de Novembro podem ser enviadas propostas em carta fechada ao solicitador João Jacintho dos Santos Gualter que dá todos os esclarecimentos; e as cartas serão abertas ás 12 horas d'aquelle dia 14 no escriptorio do referido proconrador, devendo a propriedade ser entregue no maior prazo que verbalmente seja offerecido depois da abertura das mesmas.

Ceiras para lagar de Azeite

Manoel Dias Pimenta, temperavender no seu estabelecimento grande quantidade de ceiras para lagar de azeite, tanto em esparto como em corda de oiro feitas pelo systema Italiano e nacional ou em outro qualquer systema que possa apparecer, o que para isso tem pessoal habilitado. Tambem se fazem por encomenda tanto por medida como por systema á vontade do freguez.

Vêr e Crer!

Por isso não comprem em outra qualquer parte sem primeiro virem ao meu estabelecimento inteirarem-se da verdade.

Rua José Estevam—ABRANTES.

Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO
Rocio ao Sul d'Abrantes
PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrsos que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
EM ABRANTES:
Antonio Augusta Salgueiro
Praça Raymundo Soares 31

Belacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)
LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 8.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsos

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Armazem de Sola e Cabedaes

Joaquim de Figueiredo Ribeiro
Rua Avellar Machado
ABRANTES

Completo sertido de solas, vitellas, atanados, fôrmas, e mais todos artigos concernentes á arte de sapateiro.

Recommenda os seus atacadores, pomadas, para calçado. Hoje receberá um grande sertido de calçado, para uso de gente do campo.

Visitem este estabelecimento e façam as suas compras pois que vitellas como as que vendem são custosas de encontrar.

Isto é dito pelos entendidos! Vendas a grosso e a retalho.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha. Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes—Antonio Augusto Salgueiro.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 600 réis; Semestre: 450
N.º outras localidades:
Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os srs. assignatarios tem o desconto de 30 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contratos especiais, os autographos não se restituem

Sr.